

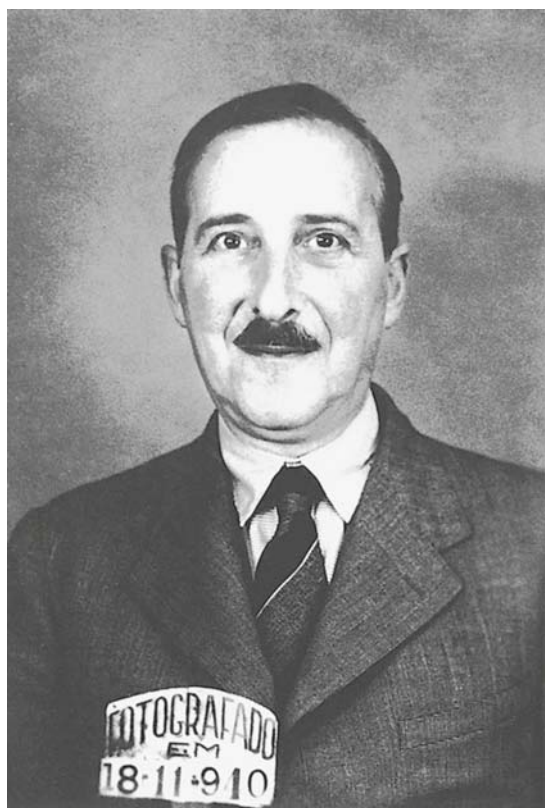
STEFAN ZWEIG

NOVELA
DE XADREZ

tradução do alemão, apresentação, cronologia e notas

ÁLVARO GONÇALVES

ASSÍRIO & ALVIM



Stefan Zweig nasceu em 28 de novembro de 1881 em Viena, tendo vivido entre 1919 e 1934 na cidade de Salzburgo. O crescente domínio dos nacional-socialistas na Áustria aliado à instauração do chamado «austrofascismo» (regime fundado pelo Chanceler Engelbert Dolfuss e que se baseava na ideologia fascista de Mussolini) forçaram-no a abandonar a Áustria, mudando-se primeiro para Inglaterra, em 1934 e, posteriormente, para o Brasil, em 1940, passando por Nova Iorque, Argentina e Paraguai. Filho de um rico industrial têxtil, fez os estudos liceais em Viena e os estudos universitários em Berlim e Viena, na área de Romanística, Germanística e Filosofia. Doutorou-se na Universidade de Viena com uma tese sobre o filósofo francês Hippolyte Taine.

Paralelamente aos seus estudos universitários, começou a dedicar-se muito cedo ao estudo da Literatura, Filosofia e História, mantendo contacto com figuras importantes da vida cultural do seu tempo como Freud, Valery, Rilke e Verhaeren. O seu interesse pela Literatura leva-o, logo no início da sua carreira literária, a dedicar-se à tradução de grandes poetas modernistas, destacando-se como tradutor de Verlaine, Baudelaire e sobretudo de Verhaeren. Prolífico ensaísta e biógrafo de grandes figuras literárias e históricas, é, no entanto, na novela curta que mostra a sua grande arte de narrar histórias de personagens em situações-limite, recorrendo formalmente a um estilo simultaneamente intimista, elegante e contido. Como poeta e dramaturgo, deixou-se influenciar pelo movimento simbolista, vigente na altura no contexto do chamado modernismo vienense.

No entanto, nas suas novelas (por exemplo, em Amok, 1922 e em Confusão de Sentimentos, 1927), procura dar expressão literária às teses defendidas pela psicanálise de Sigmund Freud, escalpelizando os conflitos psíquicos, segundo este autor, originados pelas normas rígidas da sociedade burguesa contemporânea vienense.

Não obstante ter conseguido a cidadania inglesa, em 1940, receia ser confundido com os alemães e, conseqüentemente, ser considerado um enemy alien (estrangeiro inimigo). Por isso, decide partir para o Brasil, obtendo aqui um visto permanente do regime de Getúlio Vargas. Estabelece-se com a sua segunda mulher Lotte Zweig em Petrópolis, onde, recatado e isolado do bulício do Rio de Janeiro, pensa ter encontrado a paz necessária para continuar a escrever. Neste período, escreve um breve ensaio sobre Montaigne, termina a autobiografia O Mundo de Ontem e, finalmente, redige a Novela de Xadrez que aqui se apresenta como o seu derradeiro testamento literário.

Na sua condição de cidadão europeu, desiludido com a situação de guerra e destruição da Europa, tanto em termos físicos como culturais, e vivendo num estado de profunda depressão, que o persegue há já alguns anos, prepara minuciosamente a sua morte, organizando o seu espólio, escrevendo cartas, que seriam de despedida, aos amigos mais íntimos, redigindo o testamento e uma «declaração» dirigida às autoridades brasileiras, em que agradece a sua hospitalidade. Finalmente, em 1942, suicida-se, juntando-se-lhe a seguir a sua mulher no leito de morte.

A Novela de Xadrez, que se apresenta a seguir em tradução direta a partir do alemão, foi publicada em 1942, em Buenos Aires, poucos meses após a morte do autor. A novela foi meticulosamente elaborada e revista, tendo a mulher de Zweig feito várias cópias datilografadas, que, por sua vez, foram enviadas a várias editoras estrangeiras. Exemplo paradigmático da Novelle alemã, com todas

as características formais de uma narrativa curta, compacta e comedida, apresentando a incontornável categoria do «ponto de viragem», teorizada pelo escritor alemão Ludwig Tieck no século XVIII, Zweig serve-se aqui ainda da técnica da narração na primeira pessoa, com um narrador intimista, mais próximo do leitor, mas, para garantir objetividade e contenção à história que narra, introduz um narrador secundário, que virá a ser o protagonista da nova narrativa encaixada. A resignação do protagonista ou a forma como este capitula no final da história constitui uma dupla metáfora que o autor expressa através desta derradeira novela: por um lado, o eminente definhamento da cultura ocidental e, por outro, o do próprio escritor Stefan Zweig.

setembro, 2013